

► Presumível utilização pela CIA de países europeus para o transporte e detenção ilegais de prisioneiros

► **Carlos Coelho (PPE-DE).** – Senhor Presidente, Senhor

Presidente da Comissão, na defesa dos direitos do Homem temos que ser claros: ou há violação ou não há. A tortura é sempre tortura seja ela praticada no Iraque, no Afeganistão na China ou no Chile de Pinochet. Se a tortura for praticada num país democrático, com a complacência de um governo eleito, não deixa de ser tortura mas é uma vergonha para esse país e para esse governo.



O nosso ponto de partida só pode ser o da manifesta reprovação de todo e qualquer acto que possa constituir uma violação dos direitos humanos, sejam actos degradantes, seja detenção ilegal e manutenção de detidos sem protecção judicial. Saúdo por isso o Comissário Frattini pela clareza das posições que tem tomado. A União Europeia, que criou e está a consolidar o espaço de liberdade, segurança e justiça, não pode consentir que, no seu seio, se pratiquem ou facilitem essas violações.

Falou-se aqui das declarações da Sra. Condoleza Rice, que foram claras. Fica-nos, porém, a sensação incómoda de que há dois discursos sobre esta matéria, como se dentro da administração Bush houvessem duas correntes: a corrente Rice e a corrente Dick Cheney.

O *New York Times*, há uma semana, afirmava que há evidências demais de que se pratica ou praticou tortura às mãos de interrogadores americanos e ONG, como a *Human Rights Watch*, a *American Civil Liberties Union* e a *Human Rights First*, dão nota de preocupantes e graves situações.

Não é bom para aos Estados Unidos a manutenção de Guantanamo, a recusa de Rumsfeld de autorizar a missão humanitária da ONU, as dúvidas do Director da CIA, Peter Goss, em entrevista recente sobre se alguns tratamentos degradantes podem ser considerados como tortura ou a ameaça do Presidente Bush de vetar a emenda McCain que proíbe o tratamento dos prisioneiros de forma cruel, desumana ou degradante.

Não posso deixar de felicitar o Reino Unido pela recente decisão dos Lordes Juízes que torna inúteis as provas obtidas sob tortura. Na Europa dos valores e das liberdades, queremos saber o que se passou e, se algo de errado ocorreu, garantir que não volta a suceder. Na Europa democrática não condenamos ninguém a priori, sem provas. Por isso, a União Europeia deve tudo fazer para colaborar com o Conselho da Europa e com a investigação em curso. Este é o melhor tributo para a descoberta da verdade e para a prevalência dos nossos valores.